

Tendências da produção científica brasileira acerca do sofrimento moral nos profissionais da saúde

Trends in Brazilian scientific production about moral distress in health professionals

Tendencias de la producción científica brasileña sobre sufrimiento moral en profesionales de la salud

Recebido: 23/11/2021 | Revisado: 29/11/2021 | Aceito: 02/12/2021 | Publicado: 14/12/2021

Jordana Lopes Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0985-2766>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: jordanalcarvalho@gmail.com

Camila Milene Soares Bernardi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7213-5428>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: camilabernardi96@gmail.com

Grazielle de Lima Dalmolin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0985-5788>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: grazi.dalmolin@gmail.com

Resumo

Objetiva-se identificar e caracterizar as tendências das teses e dissertações brasileiras acerca do sofrimento moral nos profissionais da saúde. Trata-se de uma revisão narrativa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A busca bibliográfica ocorreu no mês de dezembro de 2020. Definiu-se como estratégia de busca os termos "sofrimento moral" OR "distresse moral". Recuperou-se 66 estudos, e, a partir da leitura dos títulos e resumos, incluiu-se 22 produções para análise. Destas, oito eram teses e 14 eram dissertações. Apresentou-se os resultados em duas categorias de análise: Caracterização das teses e dissertações sobre o sofrimento moral nos profissionais da saúde; e tendências acerca das questões relacionadas ao sofrimento moral nos profissionais da saúde. Identificou-se os seguintes fatores contribuintes para a ocorrência de sofrimento moral: condições de trabalhos insuficientes, insuficiência de recursos humanos e materiais, sobrecarga de trabalho e falta de competência da equipe de trabalho, além de repercussões físicas e/ou emocionais negativas que podem gerar nos profissionais da saúde; a equipe de enfermagem foi os profissionais de saúde que abrangeu a maior parte dos estudos. Percebe-se que essa temática está sendo investigada em diversos cenários de atuação, tendo como predominante a presença do público da enfermagem, o que evidencia uma lacuna do conhecimento e instiga o desenvolvimento de novos estudos com os profissionais de saúde no âmbito multidisciplinar.

Palavras-chave: Enfermagem; Sofrimento moral; Ética; Moral; Profissionais da saúde.

Abstract

The objective is to identify and characterize trends in Brazilian theses and dissertations about moral distress in health professionals. This is a narrative review carried out in the Theses and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Personnel Higher Education. The bibliographic search took place in December 2020. The terms "moral distress" OR "distress moral" were defined as the search strategy. Were retrieved 66 studies and, based on the reading of titles and abstracts, 22 productions were included for analysis. Of these, eight were theses and 14 were dissertations. The results were presented in two categories of analysis: Characterization of theses and dissertations on moral distress in health professionals; and trends on issues related to moral distress in health professionals. The following contributing factors to the occurrence of moral distress were identified: insufficient work conditions, insufficiency of human and material resources, work overload and lack of competence of the work team, in addition to negative physical and/or emotional repercussions that can generate in health professionals; the nursing team was the health professionals who covered most of the studies. It is noticed that this theme is being investigated in different scenarios of action, with the predominant presence of the nursing public, which highlights a knowledge gap and encourages the development of new studies with health professionals in the multidisciplinary scope.

Keywords: Nursing; Moral distress; Ethics; Moral; Health professionals.

Resumen

El objetivo es identificar y caracterizar las tendencias de las tesis y disertaciones brasileñas sobre el sufrimiento moral en los profesionales de la salud. Se trata de una revisión narrativa realizada en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de

la Coordinación para la Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. La búsqueda bibliográfica se realizó en diciembre de 2020. Los términos " sufrimiento moral " OR "angustia moral" se definieron como la estrategia de búsqueda. Se recuperaron 66 estudios y, de la lectura de títulos y resúmenes, se incluyeron 22 producciones para su análisis. De estos, ocho fueron tesis y 14 fueron disertaciones. Los resultados se presentaron en dos categorías de análisis: Caracterización de tesis y disertaciones sobre sufrimiento moral en profesionales de la salud; y tendencias sobre temas relacionados con lo sufrimiento moral en los profesionales de la salud. Se identificaron los siguientes factores como contribuyentes a la ocurrencia del sufrimiento moral: condiciones laborales insuficientes, recursos humanos y materiales insuficientes, sobrecarga laboral y falta de competencia del equipo de trabajo, además de las repercusiones físicas y / o emocionales negativas que pueden generar en la salud de los profesionales; el equipo de enfermería fueron los profesionales de la salud que cubrieron la mayor parte de los estudios. Se advierte que este tema está siendo investigado en diferentes escenarios de acción, con presencia predominante del público de enfermería, lo que evidencia una brecha de conocimiento y propicia el desarrollo de nuevos estudios con profesionales de la salud en el ámbito multidisciplinario.

Palabras clave: Enfermería; Sufrimiento moral; Ética; Moral; Profesionales de la salud.

1. Introdução

O trabalho possibilita aos profissionais condições de saúde, prazer e bem-estar, tanto quanto pode favorecer o desenvolvimento de doenças ou insatisfações advindas das atividades laborais. Segundo Dejeours (1995), o trabalho não é considerado neutro em relação ao processo saúde/doença. Deste modo, torna-se importante discutir e refletir acerca das condições de trabalho, considerando princípios éticos e legais da profissão, principalmente ao que tange sobre as atribuições e tomada de decisões (Silva, et al., 2018).

Os problemas morais podem ser ocasionados devido a diferenças nas percepções sobre uma mesma situação, as quais são percebidas e resolvidas inadequadamente, podendo resultar em dilemas, incerteza moral e sofrimento moral (Jameton, 1984). O Sofrimento Moral (SM) foi descrito pela primeira vez por Jameton na década de 1980, como um sentimento desconcordante, em que o profissional sabe o que é o correto a se fazer em determinada situação, porém, sente-se impedido de fazê-lo por algum motivo, seja por fatores internos ou externos, assim, contribui para que os profissionais tenham o sentimento de julgar os próprios erros e reconhecer as próprias falhas.

Algumas situações enfrentadas pelos enfermeiros em seu cotidiano rotineiro de trabalho podem ser consideradas geradoras de SM, como: práticas profissionais inseguras, obstinação terapêutica, sobrecarga de trabalho, fragilidade na tomada de decisão, desigualdade na distribuição de recursos materiais e humanos, situações essas que geram repercussões negativas nesses profissionais (Dalmolin, et al., 2012). Tais repercussões negativas, podem refletir em: adoecimentos físicos e mentais, absenteísmo, insatisfação no trabalho, surgimento de sintomas físicos e emocionais, como, tremores, taquicardia, crises de choro, raiva, indignação, culpa, frustração, impotência e angústia (Dalmolin, 2009; Dalmolin 2012; Caçador, 2016; Bernardi, et al., 2020).

O sofrimento moral também está relacionado diretamente à ocorrência de situações conflituosas e dilemas éticos e morais dentre os profissionais da saúde (Fruet, et al., 2019). Esse tema vem sendo estudado com enfoque nas implicações causadas a partir de ações, incoerências, crenças e conhecimento no desenvolvimento de práticas profissionais (Ramos, et al., 2020).

Estudos nacionais apresentam níveis moderados (Dalmolin, 2012; Ramos, 2015; Wachholz, et al., 2019; Ramos, et al., 2020) a alto (Wachholz, et al., 2019; Ramos, et al., 2020) de sofrimento moral. Sendo investigado o sofrimento moral correlacionando-o com a síndrome de Burnout (Dalmolin, et al., 2014), advocacia do paciente (Ramos, 2015), sensibilidade moral (Nora, et al., 2016), satisfação profissional (Wachholz, et al., 2019) e elementos apoiadores da deliberação moral (Ramos, et al., 2020). No entanto, esses estudos avaliam especialmente a equipe de enfermagem, demonstrando uma lacuna no conhecimento ao que tange as equipes multiprofissionais de saúde.

A organização do trabalho é facilitada através da comunicação em equipe, pois favorece o desenvolvimento de

determinadas atividades e proporciona benefícios aos profissionais e aos pacientes. A interação da equipe de enfermagem com demais profissionais se faz necessária para fortalecer a autonomia do profissional, pois possibilita maior interação no diálogo entre equipes e gestores, possibilita a tomada de decisão de forma compartilhada, favorecendo assim a satisfação profissional com vistas à redução do sofrimento moral (Wachholz, et al., 2019).

Nesse contexto, identificar as tendências das produções científicas brasileiras acerca do sofrimento moral nos profissionais da saúde, torna-se essencial para identificar as lacunas existentes no conhecimento, para realização de novos estudos em busca de melhorias, estratégias e constituição de processos e ambientes de trabalho mais saudáveis. Assim, objetivou-se identificar e caracterizar as tendências das teses e dissertações brasileiras acerca do sofrimento moral nos profissionais da saúde.

2. Metodologia

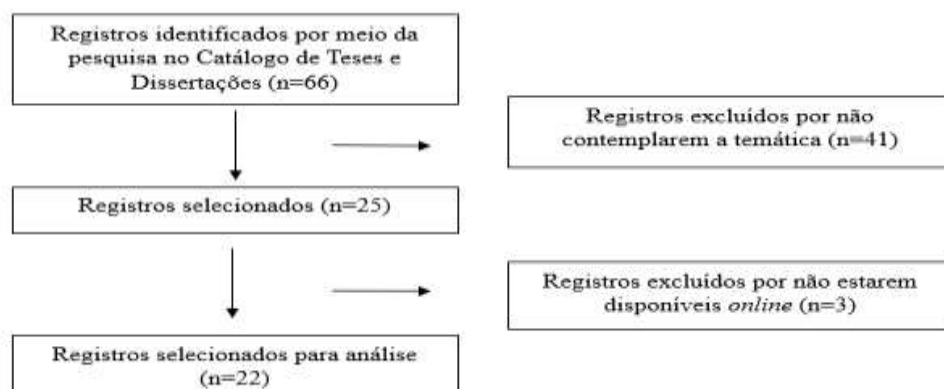
Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida por meio da análise de teses e dissertações brasileiras. A revisão narrativa possibilita desenvolver sob ponto de vista teórico ou conceitual uma pesquisa ampla com a finalidade de descrever e analisar determinado tema (Rother, 2007). O estudo desenvolveu-se com a seguinte questão de revisão: “Quais as tendências das produções brasileiras de teses e dissertações acerca do sofrimento moral nos profissionais da saúde?”.

Para isso, realizou-se uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no mês de dezembro de 2020. Definiram-se como estratégia de busca os termos "sofrimento moral" OR "moral distress". A fim de recuperar o máximo possível de produções, não se estabeleceu recorte temporal e restrição de área de conhecimento.

Como critérios de inclusão, os estudos precisavam abordar a temática de sofrimento moral nos profissionais da saúde. Em situações em que os estudos não se encontravam disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações, foi realizada outra tentativa de seleção na biblioteca da instituição de origem e na ferramenta Google. Após essas tentativas, se o estudo não fosse obtido, este era excluído do corpus da revisão.

Conforme definido pela busca, obteve-se o resultado de 66 estudos, e a partir da leitura dos títulos e resumos, incluiu-se 21 produções para análise, conforme a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma representativo da seleção das produções para integrar o corpus deste estudo. Santa Maria, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Diante a seleção dos estudos, realizou-se uma leitura na íntegra, para organizar e extrair os principais resultados, com auxílio de uma ficha de extração de dados desenvolvida pela autora deste estudo, contendo as seguintes informações: grau

acadêmico, autor, ano de defesa, programa de pós-graduação, população, método e instrumentos utilizados na coleta de dados. Para auxiliar na interpretação dos resultados, construiu-se um quadro sinóptico que abrangeu os itens destacados acima.

Em seguida, empregou-se a análise de conteúdo temática proposta por Minayo (2014), que dispõe de três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Todas as informações extraídas das produções estão apresentadas de maneira fidedigna aos estudos.

3. Resultados e Discussão

O corpus da revisão constituiu-se em 22 estudos. Assim, categorizou-se da seguinte forma: Caracterização das teses e dissertações sobre o sofrimento moral nos profissionais da saúde; e, Tendências acerca das questões relacionadas ao sofrimento moral nos profissionais da saúde.

Caracterização das teses e dissertações sobre o sofrimento moral nos profissionais da saúde

Dentre as 22 produções, oito (38%) eram teses e 14 (63%) eram dissertações. No Quadro 1, dispõe-se sobre a caracterização das produções quanto ao título e autor, nível acadêmico, programa de pós-graduação e o método utilizado (abordagem, tipo, local e participantes do estudo).

Quadro 1. Caracterização de teses e dissertações acerca do sofrimento moral nos profissionais da saúde (n=21).

Referência e Título	Nível acadêmico	Programa de pós-graduação	Método (Abordagem, tipo, local e participantes do estudo).
Sofrimento Moral no trabalho da enfermagem. (Bulhosa, 2006)	Mestrado	Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande.	Pesquisa qualitativa etnográfica; em um hospital universitário; com enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.
Vivência do Sofrimento Moral no Trabalho da Enfermagem: percepção da enfermeira. (Barlem, 2009)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande.	Pesquisa do tipo survey, de caráter exploratório-descritivo, com enfermeiras de quatro hospitais do sul do Brasil.
Sofrimento moral na enfermagem e suas implicações para as enfermeiras: uma revisão integrativa. (Dalmolin, 2009)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.	Revisão integrativa.
Estratégia de saúde da família e vivência de sofrimento moral dos agentes comunitários de saúde. (Briese, 2011)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande.	Pesquisa qualitativa. Ocorreu em unidade de Estratégia Saúde da Família, com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no Rio Grande do Sul.
Reconfigurando o sofrimento moral na enfermagem: uma visão foucaultiana. (Barlem, 2012)	Doutorado	Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.	Pesquisa quantitativa e qualitativa, para a validação da Adaptação Brasileira da <i>Moral Distress Scale</i> em duas instituições hospitalares, com enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem.
Sofrimento moral e síndrome de <i>burnout</i> : relações nas vivências profissionais dos trabalhadores de enfermagem. (Dalmolin, 2012)	Doutorado	Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande.	Pesquisa quantitativa do tipo Survey. Ocorreu em três instituições hospitalares, com enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.
Interface entre agravos à saúde mental, condições de trabalho e sofrimento moral na enfermagem. (Ghislandi, 2014)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina.	Pesquisa mista sequencial, predominantemente qualitativa e de natureza exploratório-descritiva. Ocorreu em um hospital universitário, com enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem.
Processo de Angústia/Sofrimento Moral em Enfermeiros Gerentes no Contexto Hospitalar. (Drago, 2015)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina.	Pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa, em um hospital universitário, com enfermeiros gerentes em diferentes níveis de hierarquia.
Desgaste Psíquico Moral na Atenção Primária à Saúde: uma proposta de enfrentamento para a gestão local do Município de Campinas – SP. (Pegoraro, 2015)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo.	Situa-se no escopo das pesquisas aplicadas, revisão da literatura e oficinas aplicadas com gestores da Secretaria Municipal de Saúde (SMS)*.
Relações entre Advocacia do paciente e Sofrimento Moral no	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do	Pesquisa quantitativa, transversal, realizado com enfermeiros de duas instituições hospitalares,

trabalho de Enfermeiros atuantes em Instituições Hospitalares. (Ramos, 2015)		Rio Grande.	uma pública e uma filantrópica, localizadas em um município do extremo sul do Brasil
Processo de sofrimento e deliberação moral na experiência de enfermeiros docentes universitários. (Barros, 2016)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva que adotou o método Delphi. Ocorreu em universidades federais do sul e sudeste do país com enfermeiros docentes.
Distresse moral em enfermeiras da Atenção Básica Brasileira. (Barth, 2016)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina.	Pesquisa qualitativa e quantitativa na Atenção Básica Brasileira (ABS) com enfermeiros de ABS.
Processo de angústia/sofrimento moral em enfermeiros da estratégia saúde da família: cartografia da produção de subjetividades. (Caçador, 2016)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais.	Estudo qualitativo orientado pelo método cartográfico, com enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família.
Vivências de Sofrimento Moral do Enfermeiro Docente de Cursos Técnicos em Enfermagem. (Duarte, 2016)	Mestrado	Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande.	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva, ocorreu em dois cursos de nível técnico em enfermagem, com enfermeiros docentes.
Sofrimento moral em trabalhadores de enfermagem do serviço de hemato-oncologia (Fruet, 2016)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria.	Pesquisa quantitativa com enfermeiros e técnicos de enfermagem de uma unidade hospitalar no serviço de hemato-oncologia, de um hospital universitário.
Vivências morais e sofrimento moral de enfermeiros que cuidam de crianças com necessidades especiais de saúde. (Santos, 2016)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria.	Pesquisa qualitativa fenomenológica, em um hospital universitário com enfermeiros pediátricos.
O sofrimento moral nas situações de final de vida em unidades de terapia intensiva pediátrica: desenvolvimento do conceito. (Baliza, 2017)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.	Pesquisa qualitativa, que utilizou o Modelo Híbrido de Desenvolvimento de Conceitos Teórica, de Campo e Analítica Final. Em campo nas Unidades de Terapia Intensiva pediátrica (UTI _p) com médicos e enfermeiros atuantes nestas unidades.
Sofrimento moral: avaliação de risco em enfermeiros. (Schaefer, 2017)	Doutorado	Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Católica Portuguesa.	Pesquisa metodológica, para desenvolvimento, validade e refinamento do instrumento Escala de Risco de Sofrimento Moral. Ocorreu no sul do Brasil e em Portugal, com enfermeiros.
Distresse moral dos enfermeiros em unidade de pronto atendimento e emergências. (Trombetta, 2017)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina.	Trata-se de um método misto, contemplando uma etapa de natureza quantitativa e outra qualitativa, ocorreu em hospitais e com enfermeiros dos serviços de urgência e emergência.
Sofrimento moral e satisfação profissional: qual a sua relação na atuação do enfermeiro? (Wachholz, 2018)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria.	Trata-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo transversal, desenvolvido em hospital público de grande porte com enfermeiros.
Processo de sofrimento moral de enfermeiros: desafios éticos na prática profissional no contexto hospitalar. (Caram, 2018)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais.	Trata-se de um estudo de caso único integrado, com abordagem qualitativa, desenvolvido com enfermeiros atuantes no Bloco Cirúrgico e na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de grande porte e privado.
Modelo assistencial e ambiente de trabalho saudável no contexto hospitalar. (Almeida, 2019)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação de Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais.	Trata-se de um estudo de caso único de natureza qualitativa. Hospital privado de grande porte. Os participantes deste estudo foram profissionais da equipe assistencial composta por enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas, nutricionistas e farmacêuticos, que atuavam em unidade de internação (UI) ou unidade de terapia intensiva (UTI).

*Gestores locais da SMS de Campinas/São Paulo, a autora não especificou a formação dos gestores locais. Fonte: Autores.

Tais pesquisas estão alocadas em 21 (95,5%) universidades brasileiras e uma (4,5%) em universidade portuguesa. Tais estudos, estão mais concentrados na região Sul (n=16, 76%), com maior destaque para Universidade Federal do Rio Grande com oito estudos (38%), seguido da Universidade Federal de Santa Catarina com cinco estudos (24%), e a Universidade Federal de Santa Maria com três estudos (14%). Outra região com destaque foi a sudeste (n=5, 24%), com a Universidade Federal de Minas Gerais com três estudos (14%), seguida da Universidade de São Paulo com dois estudos (9,5%). Notou-se um maior número 55% (n=12) de publicações dos estudos entre os anos 2015 a 2017.

Quanto ao delineamento dos estudos, percebe-se que a maioria são estudos qualitativos 50% (n=11), seguido de estudos quantitativos 27% (n=6), seguido de estudos mistos (qualitativos e quantitativos) 18% (n=4) e por fim um estudo de

revisão integrativa 5% (n=1). Estudos com abordagem qualitativa permitem conhecer como os profissionais da saúde vivenciam o sofrimento moral em seu cotidiano de trabalho, pontuando as manifestações e implicações ocasionadas.

Percebe-se ainda, que o levantamento bibliográfico, deu-se através de buscas nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), a SAGE Journals Online, US National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO); no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), no portal BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), no IBECS (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud) e pela Biblioteca COCHRANE.

Utilizou-se também, outras técnicas de coleta de dados, como roteiros de entrevistas semiestruturadas, questionários autoaplicáveis, foram utilizadas plataformas on-line, grupos focais e observações, bem como, instrumentos estruturados para validação e adaptação cultural como as escalas Moral Distress Scale (MDS), Moral Distress Scale-Revised (MSD-R), Escala Brasileira de Distresse Moral em enfermeiros da APS e em outro estudo somente com enfermeiros de urgência e emergência, e alguns estudos avaliam outros fenômenos junto com o SM, como: Maslach Burnout Inventory (MBI), e a Protective Nursing Advocacy Scale - Versão brasileira.

Os estudos foram desenvolvidos em diversos cenários de saúde, predominantemente no contexto hospitalar 59% (n=13), verificamos que as equipes de enfermagem contemplaram a maioria dos participantes da pesquisa, como, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem sendo 82% (n=18), e outros 18% (n=4), com médicos, farmacêuticos e nutricionistas, agentes comunitários de saúde (ACS) e gestores locais da SMS de um município.

Percebe-se que o SM está sendo investigado em diversos cenários de atuação, sendo predominante a presença do público da enfermagem. Ao aprofundar os estudos selecionados, houveram motivos cruciais para que fossem detectados problemas morais envolvendo outras categorias de profissionais, o que gera uma lacuna nos estudos. Uma vez que sejam exploradas temáticas acerca do cuidado do paciente e tudo que implica tomada de decisões em relação à sua saúde e/ou ambiente, é necessário também à ampliação do olhar para tudo que está conectado a este cenário (Caçador, 2016).

Ou seja, ao buscar identificar problemas morais também deve-se atentar para todos os públicos que ali estão inter-relacionados. As categorias profissionais que perpassam o cuidado humano, seja ele hospitalar ou não, abrangem muito além da equipe de enfermagem. O público dos estudos selecionados evidenciou predominância de 82% dos profissionais sendo enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem (Bulhosa, 2006; Barlem 2009; Dalmolin 2009; Barlem, 2012; Dalmolin, 2012; Ghisland, 2014; Drago, 2015; Ramos, 2015; Barros, 2016; Barth, 2016; Caçador, 2016; Caram, 2016; Duarte, 2016; Fruet, 2016; Santos, 2016; Trombeta, 2017; Schaefer, 2017; Wachholz, 2017;). Os demais profissionais estudados em 18% dos estudos referem-se a médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, agentes comunitários de saúde (ACS), gestores de Atenção Primária à Saúde (APS) e gestores de Secretaria Municipal de Saúde (Briese, 2011; Pegoraro, 2015; Baliza, 2017; Almeida, 2019).

O sofrimento moral, como já caracterizado anteriormente, está associado diretamente com situações conflituosas e com situações éticas. Sendo assim, os principais motivos que geram esses conflitos estão conectados com elos como gestão, supervisão, hierarquia profissional, contexto/ambiente hospitalar, culturas específicas, outras categorias profissionais, formas de conhecimentos diversas e principalmente a falta de comunicação ética (Briese, 2011; Dalmolin, 2012; Drago, 2015; Ramos, 2015; Pegoraro, 2015; Barros, 2016; Caram, 2016; Baliza, 2017; Schaefer, 2017; Wachholz, 2017; Almeida, 2019;).

Os profissionais de enfermagem, atualmente, estão habituados a estarem inseridos em pesquisas, debates, com dados quantitativos e qualitativos, discussões e tudo que envolve pesquisa científica. Isso se dá por motivos diversos, largas escalas de profissionais atuantes, problemas de saúde pública em quantidade significativa a serem debatidos e solucionados, universidades e programas de pesquisas com incentivos para novos estudos, formação acadêmica voltada para a atuação

assistencial e científica, além de outros. Esse fator também contribui para que o público envolvido nessa temática seja predominantemente da equipe de enfermagem (Barlem, 2009; Dalmolin, 2009; Barlem, 2012; Dalmolin, 2012; Ramos, 2015; Barros, 2016).

O sofrimento moral se refere ao sofrimento associado à dimensão ética do ser humano, quando profissionais da enfermagem enfrentam limitações em suas capacidades, sentem-se forçados a comprometer seus valores e normas pessoais. Isso é, o SM atinge diretamente as crenças, o emocional, a cultura, a história de vida, personalidade e tudo que foi construído no indivíduo durante sua trajetória de vida (Drago, 2015).

Ao lidarmos com questões éticas na área de saúde, é necessário estar explícito que os profissionais de saúde atuam com seus pacientes garantindo sua segurança e conforto. Para garantir segurança e conforto é necessário conhecimento científico e prático, mas também é necessário algo mais profundo e intenso, como uma relação de si com sua experiência para com outro indivíduo. Para isso, é necessário que durante a formação profissional, investimentos na qualificação da formação profissional e construção do sujeito ético, o que pode auxiliar na redução do sofrimento moral (Barros, 2016; Ramos, et al., 2016).

Nesse enfoque, compreender o SM é permitir ir além do sofrimento emocional/individual e físico do ser humano, sendo assim, necessário maior investigação e aprimoramento na detecção de questões éticas no ambiente de saúde. A abertura de diálogos, a liberdade de ação, o investimento na construção do conhecimento, estabilidade financeira e psicológica no âmbito pessoal e profissional, a comunicação efetiva entre profissionais, o respeito mútuo, entre outros exemplos, pode contribuir com o enfrentamento do SM.

Tendências acerca das questões relacionadas ao sofrimento moral nos profissionais da saúde

Com relação as tendências dos estudos de sofrimento moral, observou-se que os estudos seguem principalmente duas vertentes, uma da caracterização, diagnóstico e agravos gerados a partir da ocorrência do sofrimento moral, e outra levantando possibilidades de gerenciamento e enfrentamento do sofrimento moral (Tronco, et al., 2010).

Em vista disso, identificou-se nas produções os agravos que favorecem para desencadear o sofrimento moral, sendo constituído pela falta de competência da equipe de trabalho, a não advocacia do paciente, desrespeito a autonomia do paciente, a falta de diálogo entre a equipe, às condições de trabalhos insuficientes como a falta de recursos humanos e materiais e a sobrecarga de trabalho.

Desta forma, a identificação das tendências científicas acerca do sofrimento moral pode auxiliar nas discussões e na compreensão de como as questões ético-morais estão sendo tratadas nos cenários de saúde para o enfrentamento dos problemas morais e implementação/melhoria dos processos de deliberação moral.

O sofrimento moral afeta enfermeiros em diferentes cenários de atuação profissional, bem como a equipe de saúde, gerando sentimentos de insatisfação no trabalho. Sintomas esses que podem gerar impacto direto na qualidade do cuidado ofertado, quanto no desempenho do próprio trabalho, ocasionando a rotatividade de pessoal e até abandono da profissão (Dalmolin, 2009; Barlem, 2015; Schaefer, 2017; Caram, 2018).

Esse processo é singular e cada indivíduo faz sua experiência de forma única, os sentimentos perpassam por humilhação, baixas perspectivas, estresse emocional, ansiedade, depressão, entre outros (Ghislandi, 2014). O SM pode resultar de diversas situações conflituosas no ambiente de trabalho, como sobrecarga de trabalho, questões organizações, condições de trabalho insuficientes e prever essas situações torna-se difícil para os profissionais, tendo em vista que cada tomada de decisão envolve a necessidade de cooperação de uma equipe multidisciplinar (Barlem & Ramos, 2015).

Percebeu-se que os profissionais médicos e enfermeiros sentem-se despreparados diversas vezes para lidar com situações conflituosas como falta diálogo entre a equipe e falta de competência da equipe de trabalho, pois não se sentem

seguros diante de qual conduta adotar ao ponto de vista moral e ético, o que gera conflitos internos, que por sua vez, desencadeiam o sofrimento moral o qual pode ter consequências negativas, como o desejo de abandonar a profissão (Baliza, 2017).

No estudo realizado por Barlem (2012), evidenciou-se que a “falta de competência na equipe de trabalho” foi o construto que mais influenciou a percepção do SM, por vezes, por parte da equipe médica e futuros médicos, no seu modo de agir perante conduta ética e moral na tomada de decisão com pacientes e familiares. O modelo médico-hegemonico pode contribuir ao desgaste psíquico da equipe de enfermagem (Ghislandi, 2014). Segundo Pegoraro (2015), o trabalho em equipe depende da soma da dedicação de cada membro por meio de uma comunicação adequada e da atuação de todos de forma ordenada em busca de um mesmo objetivo, levando em consideração a especificidade de cada profissional.

Pode-se perceber que em estudos realizados com outras categorias profissionais, que não só enfermeiros, equipe de enfermagem, mencionaram as mesmas situações dilemáticas que ocasionam SM. Estudo realizado por Almeida (2019) com enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas e farmacêuticos, evidenciou na fala dos participantes o SM ocasionado pela não comunicação efetiva na equipe multidisciplinar e no relacionamento interpessoal, bem como pela sobrecarga de trabalho, falhas no clima organizacional, e insatisfação pessoal. Diante disto, percebe-se que a carga de trabalho exacerbada, alta exigência, ritmo e demanda intensos e quantitativo reduzido de profissionais, podem afetar a saúde psíquica destes (Ghislandi, 2014; Almeida, 2019). Estudo realizado por Barth (2016), apresentou a maior média da intensidade e frequência de sofrimento moral no construto da sobrecarga de trabalho evidenciando que a percepção do distresse moral está intensamente associada à carga de trabalho dos profissionais.

Corroborando com esses dados, Barros (2016), realizou estudo com profissionais enfermeiras docentes, que destacaram como fontes de sofrimento moral, a desvalorização profissional, o autoritarismo, condutas eticamente inadequadas, sobrecarga de trabalho, baixa governabilidade, autonomia e demandas excessivas.

Outro estudo, realizado por Briese (2011) com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), mostrou que o SM se apresentou devido a vivências negativas quanto à organização de trabalho na Unidade Básica Saúde da Família (UBSF), a proximidade com a comunidade, por vezes acompanhando situações de violência doméstica, vulnerabilidade, uso de drogas, confrontando os valores, culturais e morais desses profissionais, ocasionando sentimento de frustração, impotência e tristeza.

Assim, as questões relacionadas à falta de decisão, incapacidade de agir, incerteza, falta de consenso e relações conflituosas entre profissionais de diferentes categorias, quanto a conduta e postura a ser seguida, o desamparo, a omissão, a imprudência, a negligência por parte dos profissionais, causam angústia e desconforto, comumente, causando o SM (Barlem, 2015; Caçador, 2016; Barth, 2016; Baliza, 2017).

As implicações do sofrimento moral podem ser várias e estar relacionadas a diversos fatores, podemos citar, as condições de trabalho inadequadas, ao absenteísmo e aos adoecimentos devido a fatores físicos e emocionais. Dentre os fatores físicos podemos citar: dores de cabeça, insônia, perda de apetite, tremores, ansiedade (Dalmolin, 2009; Dalmolin, 2012; Drago, 2015; Caçador, 2016). Já os fatores emocionais, citam-se raiva, choro, culpa, impotência, tristeza, desesperança, frustração, medo, insegurança (Bulhosa, 2006; Dalmolin, 2009; Briese 2011; Dalmolin, 2012; Ghislandi, 2014; Barlem, 2015; Drago, 2015; Barros, 2016; Caçador, 2016; Santos, 2016).

Outro aspecto relevante às questões relacionadas à organização do trabalho, são os aspectos relacionados à falta de recursos materiais e humanos necessários, apontados como fonte de sofrimento moral em vários estudos (Bulhosa, 2006; Barlem, 2009; Dalmolin 2009; Dalmolin 2012; Ghislandi, 2014; Drago, 2015; Barth 2016; Caçador, 2016; Duarte, 2016; Santos, 2016; Trombetta, 2017).

A carência de recursos humanos pode acarretar na sobrecarga de trabalho, aumento de demandas, conflitos nas equipes e múltiplas funções, essas entendidas como fator de desgaste psíquico no ambiente de trabalho. Essas manifestações

podem estar relacionadas ao resíduo moral, que segundo Webster e Bayli (2000) decorrem do sofrimento moral, sendo o comprometimento da integridade, ocasionando consequências negativas e dolorosas.

A alta rotatividade de pessoal dentro do quadro de dimensionamento institucional, causa transtornos, pois profissionais com pouca experiência, necessitam de capacitações para prestar um cuidado integral ao paciente e cumprir as rotinas institucionais e por vezes essas são inexistentes dentro do prazo necessário, pelo déficit de profissionais, ocasionando assim danos à integridade moral destes novos profissionais e dos gestores, sendo assim, considerada fonte de SM (Corley, 2002; Bulhosa, 2006).

Diante desses resultados, torna-se necessário pensar em readequação da força de trabalho na área de saúde, a administração do ambiente de trabalho precisa ser vigilante e proativa na abordagem desses problemas, implementando programas de bem-estar emocional e outras formas de apoio. Ainda, outra estratégia eficaz é gerenciar com liderança, capacitando os profissionais, criando oportunidades para um diálogo aberto entre colegas sobre situações de SM e gerando mais cargos em tempo integral (Austin et al., 2016).

A falta de habilidade ou competência técnica que os colegas de trabalho apresentam ao executar ações de cuidado, e a falta de recursos humanos e materiais são percebidas como importantes causadores de desafio ético encontrado entre os profissionais. Tais fatos, tornam a carga de trabalho extensa, gerando conflito para o enfermeiro determinar quais pacientes devem ser atendidos e para quais pacientes irá dispensar maior atenção, pois sabe que, ao fazê-lo, poderia estar prejudicando outros. Assim, os profissionais sentem não praticar o cuidado de qualidade que gostariam e sentem que os pacientes não estão recebendo o cuidado a que têm direito. Isso gera muita angústia e leva os profissionais a vivenciarem altos níveis de sofrimento moral, impactando na qualidade do cuidado (Schaefer & Vieira, 2015).

Desse modo, defender os interesses e necessidades dos pacientes, também são fatores que desencadeiam o SM quando em conflito com barreiras estabelecidas. Assim, as questões relacionadas a obstinação terapêutica estão ligadas ao SM, como a não advocacia da enfermagem ao paciente e o desrespeito a autonomia do paciente (Barlem, 2009; Dalmolin, 2012; Barlem, 2012; Ramos, 2015; Caçador, 2016; Duarte, 2016; Fruet, 2016).

Ao que tange as questões de enfrentamento, a advocacia do paciente, a autonomia, a governabilidade, o envolvimento institucional e a comunicação eficaz, mostram-se como importantes estratégias para a condução das deliberações morais dos profissionais da saúde. A deliberação moral pode estimular diferentes percepções e implicações éticas que visam resolver de maneira discursiva os dilemas por meio de uma reflexão crítica (Barlem, 2012; Ramos, 2015).

O exercício da advocacia pelo enfermeiro em decorrência das barreiras estabelecidas, como por exemplo, a estrutura e cultura organizacional dos serviços de saúde e, as relações de poder presentes na equipe multiprofissional, que muitas vezes negligenciam os conhecimentos dos enfermeiros e os desestimulam a agir conforme suas consciências (Ramos, et al., 2020). Assim, a advocacia em enfermagem tem se mostrado com uma importante ação para auxiliar o paciente a obter os cuidados de saúde necessários, bem como na proteção e defesa dos direitos de uma assistência de qualidade.

4. Considerações Finais

A presente revisão, possibilitou identificar as tendências das teses e dissertações brasileiras, acerca do sofrimento moral nos profissionais da saúde. Os estudos demonstraram-se em sua maioria ser de cunho qualitativo, sendo a maior parte realizado na região Sul do país com destaque para Universidade Federal do Rio Grande do Sul com períodos de maiores publicações entre 2015 à 2017. O cenário de realização dos estudos teve predomínio no contexto hospitalar com a maioria dos participantes sendo enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares.

O sofrimento moral, assunto que está se tornando cada vez mais crescente na atualidade e precisa ser entendido como um dano à saúde do trabalhador, que necessita ser combatido com medidas preventivas de enfrentamento desta dilemática no

âmbito organizacional. Assim, torna-se necessário que as instituições, gestores invistam em ações que visem a diminuição dos impactos negativos causados por esses danos à saúde psíquica.

Esta pesquisa contribuiu para a visualização dos principais fatores relacionados ao sofrimento moral nos profissionais da saúde, sendo as principais questões, a falta de competência da equipe de trabalho, a não advocacia da enfermagem ao paciente, desrespeito a autonomia do paciente, falta de diálogo com a equipe e os desencadeadores de SM que tiveram os fatores mais significativos nos estudos acima mencionados, estão relacionados às condições de trabalhos insuficientes, insuficiência de recursos humanos e materiais e a sobrecarga de trabalho. Verificou-se ainda, que o surgimento de sintomas físicos, emocionais e psíquicos, podem ocasionar o sofrimento moral, levando ao absenteísmo, insatisfação no trabalho e por vezes abandono da profissão.

Ainda, possibilitou a identificação dos fatores relacionados ao sofrimento moral, o que oportuniza para que gestores e instituições realizem medidas que visem a minimizar os impactos negativos dos desgastes psíquicos que acometem os trabalhadores, assim, melhorando o clima organizacional, estimulando uma melhor comunicação no trabalho em equipe, capacitações permanentes para manejar o estresse, contribuindo assim, para redução dos afastamentos, absenteísmo, insatisfação, com vistas a melhorar os resultados esperados relacionados às questões éticas.

Evidencia-se o baixo número de pesquisas nacionais realizadas sobre sofrimento moral com demais profissionais atuantes na área da saúde, além da equipe de enfermagem, com vistas a identificar a frequência, implicações e impactos deste em diferentes categorias profissionais. Sugere-se novos estudos que abordam o sofrimento moral na população da equipe de saúde multidisciplinar no cenário brasileiro.

Referências

- Almeida, N. G. (2019). *Modelo assistencial e ambiente de trabalho saudável no contexto hospitalar*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Austin, C. L., Saylor, R., & Finley, P. J. (2016). *Moral Distress in Physicians and Nurses: Impact on Professional Quality of Life and Turnover*. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 9(4): 399-406. 10.1037/tra0000201
- Baliza, M. F. (2017). *O sofrimento moral nas situações de final de vida em unidades de terapia intensiva pediátrica: desenvolvimento do conceito*. Tese de doutorado, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
- Barlem, E. L. D. (2012). *Reconfigurando o sofrimento moral na enfermagem: uma visão foucaultiana*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande.
- Barlem, E. L. D. (2009). *Vivência do Sofrimento Moral no Trabalho da Enfermagem: percepção da enfermeira*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande.
- Barlem, E. L., & Ramos, F. R. (2015). *Constructing a theoretical model of moral distress*. *Nursing Ethics*, 22(5): 608-6015. 10.1177/0969733014551595
- Barros, A. M. (2016). *Processo de sofrimento e deliberação moral na experiência de enfermeiros docentes universitários*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Barth, P. O. (2016). *Distresse moral em enfermeiras da atenção básica brasileira*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Bernardi, C. M. S., et al. (2020). *Tendências de teses e dissertações brasileiras acerca do sofrimento moral na enfermagem*. *Research, Society and Development*, 9(10). 10.33448/rsd-v9i10.8950
- Briese, G. P. (2011). *Estratégia de saúde da família e vivência de sofrimento moral dos agentes comunitários de saúde*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.
- Bulhosa, M. S. (2006). *Sofrimento Moral no trabalho da enfermagem*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.
- Caçador, B. S. (2016). *Processo de angústia/sofrimento moral em enfermeiros da estratégia saúde da família: cartografia da produção de subjetividades*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Caram, C. S. (2018). *Processo de sofrimento moral de enfermeiros: desafios éticos na prática profissional no contexto hospitalar*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Corley, M. C. (2002). *Nurse moral distress: a proposed theory and research agenda*. *Nursing Ethics*, 9 (6), 636-50. 10.1191/0969733002ne557oa

- Dalmolin, G. L. (2012). *Sofrimento moral e síndrome de burnout: relações nas vivências profissionais dos trabalhadores de enfermagem*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.
- Dalmolin, G. L. (2009). *Sofrimento moral na enfermagem e suas implicações para as enfermeiras: uma revisão integrativa*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.
- Dalmolin, G. L., et al. (2012). *Implicações do sofrimento moral para os(as) enfermeiros(as) e aproximações com o burnout*. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, 21(1): 200-8. 10.1590/S0104-07072012000100023
- Dalmolin, G. L., et al. (2014). *Moral distress and Burnout syndrome: are there relationships between these phenomena in nursing workers?* *Rev. lat.-am. enferm.* 22(1): 35-42. 10.1590/0104-1169.3102.2393
- Dejours, C. (1995). *Comment formuler une problématique de la santé en ergonomie et en médecine du travail?* *Le Travail Humain*, 58:1-16.
- Duarte, C. G. (2016). *Vivências de sofrimento moral do enfermeiro docente de cursos técnicos em enfermagem*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.
- Drago, L. C. (2015). *Processo de Angústia/Sofrimento Moral em Enfermeiros Gerentes no Contexto Hospitalar*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Fruet, I. M. A., et al. (2019). *Avaliação do Sofrimento Moral na equipe de enfermagem de um setor de Hemato-Oncologia*. *Rev. Bras. Enferm.*, 72(Supl. 1), 58-65. 10.1590/0034-7167-2017-0408
- Fruet, I. M. A. (2016). *Sofrimento moral em trabalhadores de enfermagem do serviço de hemato-oncologia*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- Giannetta, N., et al. (2020). *Instruments to assess moral distress among healthcare workers: A systematic review of measurement properties*. *International Journal of Nursing Studies*, 111.
- Ghislandi, C. M. (2014). *Interface entre agravos à saúde mental, condições de trabalho e sofrimento moral na enfermagem*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Jameton, A. (1984). *Nursing practice: the ethical issues*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (14aed), Hucitec.
- Nora, C. R. D. et al. (2016). *Sensibilidade Moral e fatores relacionados: percepção de enfermeiros*. *Cogitare Enferm.*, 21(4): 01-08.
- Pegoraro, P. B. B. (2015). *Desgaste psíquico moral na atenção primária à saúde: uma proposta de enfrentamento para a gestão local do município de Campinas – SP*. Dissertação de mestrado, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
- Ramos, A. M. (2015). *Relações entre advocacia do paciente e sofrimento moral no trabalho de enfermeiros atuantes em instituições hospitalares*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande.
- Ramos, F. R. S., et al. (2020). *Associação entre distresse moral e elementos apoiadores da deliberação moral em enfermeiros*. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 28, e3332. 10.1590/1518-8345.3990.3332
- Ramos, F. R. S., et al. (2016). *Marco conceitual para o estudo do distresse moral em enfermeiros*. *Texto & Contexto Enfermagem*. 25(2), p.e4460015. 10.1590/0104-07072016004460015
- Rother, E. T. (2007). *Revisão sistemática x revisão narrativa*. *Acta Paul. Enferm*, 20(2), v-vi.
- Santos, R. P. (2016). *Vivências morais e sofrimento moral de enfermeiros que cuidam de crianças com necessidades especiais de saúde*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- Schaefer, R. (2017). *Sofrimento moral: avaliação de risco em enfermeiros*. Tese de doutorado, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal.
- Schaefer, R., Zoboli, E. L. C. P., & Vieira, M. (2018). *Sofrimento moral em enfermeiros: descrição do risco para profissionais*. *Texto contexto -enferm.*, 27(4), e 4020017. 10.1590/0104-07072018004020017
- Schaefer, R., & Vieira, M. (2015). *Competência ética como recurso de enfrentamento do sofrimento moral em enfermagem*. *Texto contexto - enferm.*, 24(2): 563-573, 2015.
- Silva, T. N., et al. (2018). *Vivência deontológica da enfermagem: desvelando o código de ética profissional*. *Rev. Bras. Enferm.*, 71(1): 3-10. 10.1590/0034-7167-2016-0565
- Trombetta, A. P. (2017). *Distresse moral dos enfermeiros em unidade de pronto atendimento e emergências*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Tronco, C. S., et al. (2010). *Análise da produção científica acerca da atenção ao recém-nascido de baixo peso em UTI*. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 31(3), 575-583. 10.1590/S1983-14472010000300024
- Wachholz, A. (2018). *Sofrimento moral e satisfação profissional: Qual a sua relação na atuação do enfermeiro?* Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- Wachholz, A., et al. (2019). *Sofrimento moral e satisfação profissional: qual a sua relação no trabalho do enfermeiro?* *Rev. esc. enferm. USP*, 53, e03510. 10.1590/s1980-220x2018024303510
- Webster, G. C. & Baylis, F. (2000). *Moral residue*. In: *Margin of Error: The Ethics of Mistakes in the Practice of Medicine* (eds S.B. Rubin & L. Zoloth), University Publishing Group, Hagerstown, MD.